



Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais

Oral expressiveness of teachers: analysis of vocal resources

Expresividad oral de maestras: análisis de los recursos vocales

Léslie P Ferreira*

Andrea F Arruda**

Daniela M S Serrano Marquezin***

Resumo

Para o professor, a voz é relevante no desempenho profissional. A expressividade é essencial para atuação em sala de aula. **Objetivo:** Avaliar qualidade da voz, variação de loudness e pitch, alongamento da sílaba, velocidade de fala, pausa e articulação, presentes na fala de quatro professoras do ensino médio. **Métodos:** As professoras foram selecionadas pela disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e identificadas como P1, P2, P3 e P4. As aulas gravadas numa mesma sala de aula, para que as professoras estivessem expostas à mesma quantidade de alunos e ruído ambiente. Os trechos de fala foram analisados por futuros professores, alunos de Pedagogia. Avaliaram a expressividade oral das professoras, classificando-a como motivadora, agradável, prende atenção e transmite firmeza ou hesitação, assinalando uma ordem de preferência quanto à maneira de falar das professoras. Quatro juízes fonoaudiólogos realizaram a análise perceptivo-auditiva. **Resultados:** Os alunos elegeram P3 como preferida, pela fala clara, objetiva e boa dicção, expressividade oral motivadora, agradável, prende a atenção. P2 apresentou fala repetitiva, utilizando-se muito da expressão “tá”, expressividade oral agradável e firme; P1, porque falou rápido e sem pausas, teve expressividade oral considerada desagradável, mas transmitiu firmeza; e P4, porque gritou e falou com voz aguda e estridente, teve expressividade oral desagradável e hesitante. **Conclusões:** O modo de falar das professoras influenciou de maneira positiva e negativa. A velocidade de fala, o emprego da pausa, a qualidade da voz e a intensidade vocal foram aspectos valorizados pelos alunos, e determinantes na escolha da ordem de preferência das professoras.

Palavras-chave: voz, docentes, comunicação, fala.

* Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Fonoaudiologia e da Fisioterapia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP. ** Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP. *** Mestranda em Fonoaudiologia pela PUC-SP.





Abstract

To the teacher, voice is relevant to the professional performance. The expressiveness is essential for the performance in the classroom. **Objective:** To evaluate voice quality, pitch and loudness variation, syllable lengthening, speech rate, pause and articulation, present in the speech of four high school teachers. **Methods:** Teachers were selected by availability and interest in participating in the research and identified as P1, P2, P3 and P4. Classes were recorded in the same classroom, so that the teachers were exposed to the same amount of environmental noise and students. The parts of speech were analysed by future teachers, students of Pedagogy. The teachers' oral expressiveness was evaluated and classified as engaging, enjoyable, holding and securely transmitting attention or hesitation, indicating an order of preference as to the manner of speaking of the teachers. Four judges held the perceptive auditive analysis. **Results:** the students elected: P3 as the preferred one for the clear and objective speech and good diction, motivating and agreeable oral expressiveness, holding attention. **Following:** P2 showed repetitive speech, using too much the word "okay", pleasant and firm oral expressiveness; P1 because he spoke quickly and without pauses, oral expressiveness considered unpleasant, but transmitted steadiness; and P4, because shouted and spoke with high tone voice, unpleasant and hesitant oral expressiveness. **Conclusions:** The mode of speaking of the teachers influenced negatively and positively. The speech rate, the use of the pause, voice quality and vocal intensity were aspects considered by the students, when choosing the order of preference of the teachers.

Key-words: voice, faculty, communication, speech.

Resumen

Para el profesores, la voz es relevante en el desempeño laboral. La expresividad es esencial para el desempeño en el aula. **Objetivo:** Evaluar la calidad de la voz, la variación del loudness y pitch, el alargamiento de la sílaba, la velocidad del habla, la pausa y articulación, presente en el discurso de los cuatro maestros de escuelas secundarias. **Métodos:** Las profesoras fueron seleccionados por la disponibilidad y el interés en participar en la investigación e identificado como P1, P2, P3 y P4. Las clases registrada en el mismo salón de clases, para que las profesoras fuesen expuestas a la misma cantidad de ruido ambiental y de estudiantes. Los trechos del discurso fueron analizadas por los futuros profesores, estudiantes de Pedagogía. Evaluaron la expresividad oral de las profesoras, clasificándola como motivadora, agradable, mantiene la atención y transmite firmeza o vacilación, señalando un orden de preferencia en cuanto a la manera de hablar de las profesoras. Cuatro jueces fonoaudiólogos hicieron el análisis perceptivo auditivo. **Resultados:** Los estudiantes elegidos P3 como preferida, por el habla clara, objetiva y buena dicción, expresividad oral motivadora, agradable, mantuvo la atención. P2 presento discurso repetitivo, utilizando mucho la palabra "bien", expresividad oral agradable y firme; P1, porque hablo de forma rápida y sin pausas, tuvo expresiva oral considerada desagradable, pero transmitio seguridad; y P4, porque gritó y hablo con voz aguda y chillona tubo expresividad oral desagradable y vacilante. **Conclusiones:** El modo de hablar de los maestros influyó de forma positiva y negativa. La velocidad del habla, el uso de la pausa, la calidad de la voz y la intensidad vocal fueron aspectos valorados por los alumnos, y determinantes para la elección del orden de preferencia de los profesores.

Palabras-claves: voz, docents, comunicación, habla.





Introdução

Na profissão docente, a voz e a expressividade são fatores relevantes para o desempenho profissional e para a atuação do professor em sala de aula, especialmente enquanto componente constitutivo da identidade do professor como trabalhador, do impacto do docente sobre o discente e componente do processo ensino-aprendizagem. ⁽¹⁾

A voz do professor, como tema de pesquisa, aparece em muitas publicações. ⁽²⁾ Essas, em sua maioria, abordam as questões de diagnóstico e avaliação e em porcentagem menor tratam sobre ações relacionadas à assessoria ou promoção do bem-estar vocal. ⁽³⁾

No caso de profissionais da voz, como o professor, as oficinas de voz são muito utilizadas por fonoaudiólogos como forma de atuação, os quais privilegiam como temas de trabalho, a prevenção de alterações vocais, a promoção da saúde vocal, o bem estar vocal e por último, a expressividade. ⁽⁴⁾

No contexto de voz profissional, poucos trabalhos elegem a expressividade oral como tema de estudo, talvez por ser essa uma forma de atuação recente, para além do contexto clínico-terapêutico e por existir uma variação na terminologia empregada para a descrição deste trabalho: assessoria fonoaudiológica, aprimoramento ou educação vocal, estética vocal, e ainda treinamento. O trabalho com aperfeiçoamento vocal deve levar o profissional da voz a: conhecer a anatomia e fisiologia da produção vocal; desenvolver a autopercepção quanto a essa produção; entender a interferência das questões de saúde vocal na sua produção vocal, considerando fatores endógenos e exógenos; experimentar práticas corporais relacionadas à respiração, fonação e articulação; e trabalhar as questões da expressividade oral, adequando-a ao contexto profissional. ⁽⁵⁾

Um trabalho recente analisou como tem sido a prática de fonoaudiólogos quanto à expressividade oral de profissionais do rádio, no Brasil. Para os sujeitos da pesquisa, o termo expressividade oral remete à transmissão de emoções e intenções, na mensagem, pelo falante. ⁽⁶⁾

Um conceito de expressividade é o de algo construído da interação que se estabelece entre elementos sequenciais (vogais e consoantes) e prosódico (ritmo, entonação, qualidade da voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações entre som e sentido. ⁽⁷⁾

A expressividade oral compreende o uso de recursos de fala e voz embrenhados pelas características físicas e psicológicas inerentes ao indivíduo e pelas peculiaridades do contexto cultural e social, que podem ser interpretados pelo ouvinte no contexto interacional. Um estudo analisou a expressividade oral e os recursos linguístico-discursivos utilizados por teleoperadores. Concluiu-se que a voz e a fala não se separam na percepção do ouvinte e que a expressividade oral e os recursos linguístico-discursivos caminham juntos para compor a comunicação oral. Nessa perspectiva, o estudo parte da concepção da comunicação oral como uma composição entre os ajustes de qualidade e dinâmica vocal, que totalizam a expressividade oral, com as escolhas lexicais, as composições de estrutura discursiva e as atitudes linguísticas do falante. ⁽⁸⁾

Na pesquisa sobre recursos verbais e não verbais utilizados por discentes do curso de química da Universidade Federal de Minas Gerais, em uma atividade de preparação para a docência, os autores destacam que a expressividade oral é constituída por parâmetros sonoros audíveis, como qualidade vocal, *loudness*, *pitch*, articulação, pausas, fluência e variação melódica. ⁽⁹⁾

Outro estudo investigou os recursos vocais utilizados por professores universitários em sala de aula para obter a atenção dos alunos e concluiu que os mesmos utilizam uma linguagem estruturada, com articulação adequada, variação de frequência e intensidade vocal, uso de pausas e ênfases e contato visual. ⁽¹⁰⁾

A melodia da fala é comunicada principalmente por movimentos do *pitch* da voz, pois esses servem tanto para diferenciar as unidades individuais da palavra como para identificar entidades linguísticas maiores, tais como a sentença. O *pitch* é o correlato fonético – perceptual da frequência da voz, ou seja, das vibrações das pregas vocais durante a produção dos segmentos sonoros, sendo, portanto, o correlato acústico da frequência fundamental (f_0), que é medida em ciclos por segundo. Outro parâmetro também importante para a sonoridade da fala é o *loudness*, correlato – perceptual da intensidade da voz, que juntamente com *pitch*, duração e articulação são responsáveis pela variação da proeminência das sílabas percebidas auditivamente. ⁽¹¹⁾

Outro recurso vocal de expressividade oral é a duração, definida como a capacidade em perceber auditivamente se um som ou um grupo de sons,





ou um enunciado, é longo ou curto, e por isso, está relacionada ao ritmo e à velocidade da fala. ⁽¹²⁾

Diante da importância dos recursos vocais para a expressividade de fala, definiu-se para serem investigados nesta pesquisa: a qualidade da voz, a velocidade de fala, a pausa, a articulação e os recursos de ênfase marcados pela variação de *pitch*, *loudness* e alongamento das sílabas. Vale ressaltar que a frequência e a intensidade da voz são medidas acústicas do som importantes para a expressividade oral, mas não serão abordadas, pois optou-se por realizar, neste momento, uma análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais e, por isso, o foco será nos correlatos auditivos *pitch* e *loudness*.

Estudar os recursos vocais responsáveis pela expressividade oral de professores, a partir da opinião de futuros professores, revelou-se importante por partir da seguinte questão: será que o aluno percebe a voz do professor, o estado emocional e afetivo, além do conhecimento? É possível isso ser percebido de maneira positiva ou negativamente? Com isso, este trabalho tem como objetivo avaliar, por meio da análise perceptivo-auditiva, os parâmetros qualidade da voz, variação de *loudness* e *pitch*, alongamento da sílaba, velocidade de fala e pausa, presentes em trechos de fala de professores em contexto profissional, a partir do julgamento, quanto à sua expressividade oral, feito por futuros professores, alunos do curso de Pedagogia.

Métodos

Esta pesquisa de natureza descritiva foi desenvolvida em três etapas, a saber: na primeira, realizou-se a seleção dos sujeitos participantes da pesquisa e a coleta das amostras de fala; na segunda, houve a seleção dos ouvintes para o julgamento da expressividade oral das professoras e análise da apreciação destes sobre as impressões causadas pela qualidade de voz das professoras; e na terceira, ocorreu a análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais presentes nos trechos de fala das professoras, realizada por juízes fonoaudiólogos.

Etapas 1:

Foram selecionadas quatro professoras que lecionavam no ensino médio de um colégio particular da cidade São Paulo, aqui identificadas como P1, P2, P3 e P4, todas com formação superior na matéria que ministravam.

A escolha de professoras do ensino médio decorreu da maior disponibilidade e interesse das mesmas em participar da pesquisa e pela opção como critério de seleção para gravação da fala das professoras, serem aulas expositivas. O modelo de aula expositiva foi eleito, pois nesse tipo de aula o professor exerce mais sua capacidade de elaboração, passando a maior parte do tempo falando, expondo suas idéias.

Os critérios de seleção para a escolha da escola foram além da disponibilidade e interesse na proposta de estudo apresentada, possuir salas de aula relativamente pequenas e não muito numerosas. Esses critérios foram estabelecidos para garantir melhor qualidade das gravações em áudio.

O primeiro ano do ensino médio foi escolhido, pois a quantidade de aulas expositivas é maior do que nas demais séries do colégio na época em que ocorreram as gravações em áudio.

As aulas foram gravadas numa mesma sala de aula, para que as professoras estivessem expostas, portanto, à mesma quantidade de alunos (25 alunos) e ao mesmo ruído ambiente. A sala de aula apresentava tamanho aproximado de 42 m², com piso e porta de madeira, quatro janelas grandes de madeira e vidro, voltadas para uma avenida movimentada de São Paulo, e quadro de anotações branco, ou seja, sem presença de poeira de giz. O ruído ambiente da sala caracterizou-se por conversas ou comentários de alguns alunos durante a aula e pelo barulho externo do movimento de carros e ônibus da avenida.

Uma aula de cada uma das quatro professoras foi audiogravada, e para não prejudicar totalmente a naturalidade dos sujeitos durante a gravação, e minimizar as interferências no seu modo de se expressar oralmente, um encontro prévio com elas foi marcado, para explicação do procedimento de gravação e coleta de dados pessoais de caracterização dos sujeitos.

Por se tratar de uma análise de caráter qualitativo, e por não ser objetivo traçar um modelo de expressividade oral para os professores, considerou-se que um número reduzido de sujeitos seria suficiente.

As professoras tiveram sua fala audiogravada durante 50 minutos, o equivalente a uma aula, por meio de um *mini-disc* digital portátil SONY MZ-37, que ficou presente no bolso do avental das mesmas durante toda a aula, ligado a um microfone





unidirecional *headset* marca PANTRONIC, posicionado a sete centímetros da boca das professoras.

O processo de seleção dos trechos de fala das professoras envolveu a participação de uma linguísta-foneticista, para que fossem encontradas situações discursivas semelhantes, que viabilizassem a comparação entre sujeitos, tanto na apreciação feita pelos alunos de Pedagogia, quanto na análise dos recursos vocais feita posteriormente. A situação discursiva selecionada foi a resposta a dúvida dos alunos, na qual a professora estivesse definindo um conceito. Outros critérios adotados para seleção dos trechos de fala foram: possuir pouca interferência dos alunos, uniformidade no tempo de duração do trecho de fala (20 segundos aproximadamente) e não corresponder ao início e final da aula.

Etapa 2:

55 alunos do primeiro ano de um curso de Pedagogia de uma universidade de São Paulo foram selecionados como grupo de ouvintes para o julgamento da expressividade oral das professoras. O critério utilizado para a escolha dos alunos foi selecionar aqueles que não tiveram contato com um fonoaudiólogo, por meio de palestra ou oficina, isto para que não houvesse influência no julgamento da expressividade oral das professoras.

Para avaliarem as professoras quanto ao modo de se expressar oralmente, os alunos ouviram os trechos de fala selecionados das quatro professoras em sala de aula, por meio de um *mini-disc* digital SONY MZ-37, acoplado a duas caixas de som XPC, também portáteis, marca *Leadership Computer Acessories*.

Para obter a opinião desses alunos, sobre a expressividade oral das professoras, duas fichas de apreciação foram previamente elaboradas e testadas. A primeira (anexo I) continha perguntas de caráter aberto e fechado, com o objetivo de selecionar uma professora preferida, estabelecer a ordem de preferência entre as professoras e obter as impressões auditivas em relação ao modo de expressão oral das mesmas, que foram determinantes para as escolhas dos alunos. A segunda ficha (Anexo II) continha perguntas de caráter fechado, na qual os alunos tiveram que pontuar, por meio de uma régua de sete pontos, o quanto achavam que a fala da professora foi motivante, agradável, o quanto demonstrava firmeza ou insegurança e o quanto prendia a atenção do ouvinte. Nessa ficha, a

régua apresentada continha em uma extremidade o valor 1, considerado como a pior nota, equivalendo a muito ruim, e na outra extremidade o valor 7 como a melhor nota, equivalendo a excelente, para que os alunos pudessem pontuar os itens solicitados.

O procedimento de aplicação das fichas ocorreu na própria sala de aula dos alunos de Pedagogia e da seguinte forma: a primeira ficha foi entregue inicialmente, e para preenchê-la os alunos ouviram por três vezes os trechos de fala das professoras. Em seguida, foi entregue a segunda ficha de apreciação. Para preenchê-las, os alunos ouviram apenas mais uma vez cada trecho de fala das professoras.

A partir da apreciação dos alunos de Pedagogia, obteve-se os dados sobre as impressões auditivas, em relação ao modo de expressão oral das professoras, foram analisados da seguinte forma: as citações escritas, obtidas com a primeira ficha de análise, justificando a ordem de preferência das professoras, que foram agrupadas em três categorias, descritas nos resultados, pelo número de comentários feitos pelos sujeitos e não pelo número de sujeitos. Assim, se um sujeito escreveu que P1 fala rápido, mas tem uma voz clara, dois tipos de comentários foram computados. As três categorias, a saber: Modo de falar, Voz, e as impressões a respeito das Características sobre o ser professor no momento da fala, surgiram a partir da observação e análise exploratória dos comentários feitos pelos alunos de Pedagogia.

Os dados obtidos com a segunda ficha de apreciação dos alunos foram analisados e tratados estatisticamente, por meio da aplicação dos testes Postos Sinalizados, de Wilcoxon e de Friedman. Os resultados do teste estatístico serão apresentados de forma tabelar e descritiva e foram considerados os que se mostraram significativos com valor de $p = \leq 0,05$.

Além disso, houve a necessidade de aplicar a regra de espelhamento escalar como técnica de análise complementar, para uniformizar os dados e assim analisá-los.

Etapa 3:

Realização da análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais presentes nos trechos de fala das professoras. Para essa análise, foi elaborado um protocolo (Anexo III - com a colaboração de uma linguísta-foneticista experiente em analisar os recursos vocais), testado previamente, a partir das impressões relatadas pelos alunos de Pedagogia e





das variações na dinâmica da voz observadas na fala das quatro professoras. Esse protocolo teve como objetivo correlacionar as impressões causadas pela voz das professoras aos alunos, com os recursos vocais empregados por elas no momento de fala do trecho selecionado.

A análise perceptivo-auditiva ocorreu da seguinte forma: quatro fonoaudiólogas juízes com experiência na área de voz ouviram três vezes os trechos de fala das professoras, por meio de um *mini-disc* digital, acoplado a duas caixas de som XPC portáteis. Enquanto escutavam os trechos de fala, por consenso, assinalavam as alternativas presentes no protocolo elaborado para essa análise. Os recursos vocais observados e analisados pelas juízas foram:

- uso das pausas: restrito, médio ou freqüente, e a sua duração no enunciado em milissegundos;
- velocidade de fala: rápida, média ou lenta; e o cálculo pelo número de sílabas por segundo;
- articulação, modo de articular os sons da fala, precisa ou imprecisa;
- uso de recursos de ênfase: restrito, médio ou freqüente, e quanto à sua natureza: variação de *pitch*, aumento do loudness e alongamento das sílabas;
- entoação marcada quanto à direção de *pitch*: curva descendente para sinalização de não continuidade e sentenças declarativas, e curva ascendente para sinalização de continuidade e sentenças interrogativas;
- ocorrência da repetição dos padrões melódicos, classificada quanto a ser restrita, média ou freqüente. Esse parâmetro foi determinado pela variação de *pitch* e alongamento da sílaba.

A análise perceptivo-auditiva realizada foi validada pela análise de quatro juízes fonoaudiólogos com experiência na avaliação de aspectos prosódicos da fala, tratados nesta pesquisa como variações da dinâmica da voz, pois houve consenso entre a análise dos juízes na maioria dos parâmetros avaliados.

Após a análise dos fonoaudiólogos, os recursos vocais utilizados foram transcritos nos trechos de fala das professoras, por meio de símbolos adaptados, para facilitar a compreensão do leitor, ilustrando a expressividade oral observada em cada uma das professoras:

- pausa caracterizada como: breve, média, e pro-

- longada e sinalizadas da seguinte forma: pausa breve /, pausa média // e pausa prolongada ///;
- elevação do *loudness* marcada pelo grifo e negrito de sílabas ou palavras;
- alongamento da sílaba sinalizada por um ponto ao lado direito da sílaba acentuada, exemplo: portei-ro;
- variação de *pitch*, empregada nas sílabas ou palavras como recurso de ênfase, ilustrada com base no sistema de representação dos padrões entoacionais desenvolvido;
- *pitch* ascendente ilustrado pelo destaque em sobrescrito das unidades enfatizadas; *pitch* descendente, pelo destaque em subscrito das unidades enfatizadas; e *pitch* ascendente-descendente, ilustrado por ascen^{den}te.

A duração das pausas e a velocidade de fala foram medidas por meio do programa Win Sal versão 1.2a, como análise complementar, devido ao fato da valorização dada pelos alunos a esses dois recursos vocais, uma vez que foram determinantes para a ordem de escolha da preferência das professoras. Para avaliar a velocidade de fala, classificada por rápida, média e lenta, foi medida a duração total do trecho de fala das professoras em milissegundos, transformada em segundos, determinando seu valor, por meio da contagem do número total de sílabas por segundo dos trechos de fala de cada professora. Esse cálculo foi realizado excluindo as pausas silenciosas realizadas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do PEPG em Fonoaudiologia de PUC-SP (nº 0096/2003). Todos os participantes receberam esclarecimentos e consentiram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

O Quadro 1 explicita a caracterização das expressões orais de P1, P2, P3 e P4, quanto ao modo de falar, à voz e às impressões ou julgamentos dos alunos sobre as características do ser professor obtidos na primeira ficha de apreciação, de acordo com o número de citações.

Na tabela 1 encontra-se a descrição das pontuações de 1 a 7, dadas pelos alunos de Pedagogia quanto ao modo de falar de P1, P2, P3 e P4 referente à característica de ser motivante, agradável, de



**Quadro 1 - Caracterização das expressões orais de P1, P2, P3 e P4, quanto ao modo de falar, à voz e às impressões ou julgamentos dos alunos sobre as características do ser professor obtidos na primeira ficha de apreciação, de acordo com o número de citações**

Sujeito P1					
Modo de Falar		Voz		Características do ser Professor	
Rápido/ritmo acelerado	25	Boa	7	Rápida	3
Fala bem/boa dicção	10	Clara	3	Objetiva/clara	2
Sem pausas	8	Oscila o tom	2	Mandona/autoritária	1
Acentua o som do "S"	4	Agradável	1	Agitada	1
Não se expressa bem	3	Tom alto	1	Confusa	1
Objetivo/claro	3			Motivante	1
Sujeito P2					
Fala pausadamente	11	Boa/gradável	7	Paciente/calma/tranquila	7
Repetitivo	12	Tranquila	2	Segura	2
Fala clara	5	Fanha	2	Confusa	2
Explica bem/boa fala	5	Irritante	1	Atenciosa	1
Fala calma	4	Calma	1	Cansada	1
Boa dicção	3	Cansada	1	Tranquila-conotação negativa	1
Explicação confusa	2			"Dá sono"	1
Muito pausado	2				
Rápida	1				
Sujeito P3					
Claro/ boa dicção	19	Clara/gradável/boa	8	Clara/objetiva	3
Fala bem/expressiva	8	Tranquila	3	Calma	3
Rápido	6	Bom tom de voz	2	Paciente	1
Fala pausadamente	5	Altura adequada	1	Confiante	1
Explicação objetiva	5	Nasal	1	Confusa	1
Agradável	4	Cansada	1	Cansativa	1
Dicção ruim	2	Abafada	1		
Sujeito P4					
Gritar para falar	10	Irritante	17	Autoritária	2
Fala alto	4	Aguda	16	Repetitiva	2
Fala rápido e sem pausa	3	Estridente	12	Confusa	4
Dicção ruim/não se expressa bem	5	Tom repetitivo	4	Irritante	1
Fala repetitiva	2	Tom alto	5	Sem paciência	1
		Desagradável	6	Não domina o conteúdo	1

prender a atenção do aluno, de transmitir firmeza ou hesitação.

De acordo com apreciação dos alunos de Pedagogia, P1 foi escolhida como a terceira na ordem de preferência, em relação ao modo de expressão oral, porque "fala rápido, com ritmo acelerado e sem pausas".

P1 causou impressões positivas em relação à sua maneira de falar e em relação à sua voz: "fala bem, com boa dicção e com boa voz", apresentando somente impressões negativas em relação à sua velocidade de fala: "fala rápido e sem pausas". Além disso, P1 revelou-se para os alunos como: "rápida", "objetiva", "mandona", "agitada" e "motivante".

Foi observado que P1 apresentou, mesmo com velocidade de fala rápida, voz agradável ("boa/clara") e demonstrou que se expressa de maneira clara ("bem/com boa dicção"). A fala de P1 foi considerada motivante, agradável, prendeu a atenção do ouvinte/alunos e transmitiu firmeza ou hesitação.

De acordo com a apreciação dos alunos de Pedagogia, P2 não foi escolhida como a melhor na ordem de preferência em relação ao modo de expressão oral, porque "é repetitiva, fala muito tá". Obteve impressões positivas em relação à sua maneira de falar: "fala pausadamente, de maneira calma, clara, boa e com boa dicção"; e impressões negativas, sendo que a mais marcante foi apresentar fala repetitiva, pois os alunos mencionaram que





essa professora repetiu a expressão “tá”. Os alunos escolheram P2 como segunda colocada. Em relação à sua voz, obteve impressões positivas da maioria dos alunos: “agradável”, “boa” e “tranqüila”.

P2 revelou-se, para a maioria dos alunos, como “paciente”, “calma”, “segura e atenciosa”, e causou impressões negativas aos alunos, tais como: “cansada”, “confusa”, “muito tranqüila, dá sono”.

A velocidade de fala e a quantidade de pausas também foram aspectos observados e valorizados na apreciação de P2, pois os alunos de Pedagogia consideraram positivo falar pausadamente, e com velocidade de fala mais lenta que P1, mas também apontaram, ainda que em menor quantidade (apenas duas citações), que uma velocidade muito lenta pode ser considerada como aspecto negativo. A

Tabela 1 - Descrição das pontuações de 1 a 7, dadas pelos alunos de pedagogia (n) quanto ao modo de falar de P1, P2, P3 e P4 - ser motivante, agradável, prender a atenção do aluno, transmitir firmeza ou hesitação

Sujeito P1										
Pontos da Régua	Motivante		Agradável		Prende a Atenção		Firmeza		Hesitação	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1	3	5,5	5	9,1	4	7,3	0	0	23	41,8
2	4	7,3	5	9,1	6	10,9	3	5,5	13	23,6
3	10	18,2	7	12,7	8	14,5	4	7,3	8	14,5
4	6	10,9	7	12,7	4	7,3	6	10,9	5	9,1
5	13	23,6	17	30,9	13	23,6	11	20,0	4	7,3
6	11	20,0	8	14,5	13	23,6	14	25,5	2	3,6
7	8	14,5	6	10,9	7	12,7	17	30,9	0	0
Total	55	100	55	100	55	100	55	100	55	100
Sujeito P2										
1	2	3,6	1	1,8	2	3,6	1	1,8	22	40,0
2	2	3,6	1	1,8	5	9,1	0	0	13	23,6
3	13	23,6	4	7,3	5	9,1	5	9,1	3	5,5
4	11	20,0	13	23,6	13	23,6	12	21,8	7	12,7
5	18	32,7	14	25,5	17	30,9	16	29,1	6	10,9
6	5	9,1	12	21,8	10	18,2	10	18,2	4	7,3
7	4	7,3	10	18,2	3	5,5	11	20,0	0	0
Total	55	100	55	100	55	100	55	100	55	100
Sujeito P3										
1	0	0	0	0	1	1,8	1	1,8	27	49,1
2	2	3,7	2	3,6	2	3,6	0	0	13	23,6
3	6	11,1	3	5,5	4	7,3	6	10,9	2	3,6
4	10	18,5	10	18,2	8	14,5	4	7,3	3	5,5
5	11	20,4	14	25,5	9	16,4	13	23,6	7	12,7
6	12	22,2	10	18,2	15	27,3	12	21,8	2	3,6
7	13	24,1	16	29,1	16	29,1	19	34,5	1	1,8
Total	54	100	55	100	55	100	55	100	55	100
Sujeito P4										
1	37	68,5	51	92,7	30	55,6	29	52,7	8	14,5
2	10	18,5	3	5,5	7	13,0	7	12,7	2	3,6
3	4	7,4	1	1,8	12	22,2	7	12,7	4	7,3
4	3	5,6	0	0	2	3,7	4	7,3	4	7,3
5	0	0	0	0	2	3,7	1	1,8	3	5,5
6	0	0	0	0	1	1,9	6	10,9	14	25,5
7	0	0	0	0	0	0	1	1,8	20	36,4
Total	54	100	55	100	55	100	55	100	55	100





fala de P2 foi considerada motivante, agradável, prende a atenção do ouvinte e transmite segurança.

De acordo com a apreciação dos alunos de Pedagogia, P3 foi escolhida como a preferida em relação às outras professoras pela maioria desses, quanto ao modo de expressão oral, porque “fala de maneira clara, objetiva e com boa dicção” e apresenta “voz clara e boa”. Escolheram o termo “claro” para as categorias “Modo de falar”, “Características do ser professor”, assim como o termo “clara” para a categoria “Voz”.

P3 causou para a maioria dos alunos de Pedagogia impressão positiva tanto em relação à sua maneira de falar (“fala pausadamente, de maneira clara e objetiva, com boa dicção”), como em relação à sua voz (“clara e agradável”). Além disso, revelou-se para os alunos como “clara”, “objetiva”, “calma”, “paciente” e “confiante”. Essas características também fizeram de P3 a preferida.

P3 causou poucas impressões negativas, como “fala pausadamente” e “fala rápido”. Os fatores determinantes, para a escolha dessa professora como preferida, foram sua clareza e objetividade. A impressão de clareza causada por essa professora foi também marcada pelas citações de boa dicção, característica mencionada também para as outras professoras; porém no caso de P3 essa característica pareceu ser mais enfática.

Com relação à fala, P3 recebeu pontuação nos itens motivante e agradável, prendeu a atenção do ouvinte/alunos e transmitiu firmeza.

De acordo com a apreciação dos alunos de Pedagogia, P4 foi escolhida como a quarta colocada em relação à ordem de preferência das professoras, pela maioria desses quanto ao modo de expressão oral, porque “grita para falar”, “fala alto e com voz irritante”, “aguda” e “estridente”. Causou impressões negativas, tanto em relação à sua maneira de falar (“grita para falar”, “fala alto”, “rápido”, “com dicção ruim” e “fala repetitiva”), como em relação à sua voz (“irritante, aguda, estridente e desagradável”), com menções também para “tom alto e repetitivo”. Além disso, P4 revelou-se para os alunos, como “confusa”, “autoritária”, “repetitiva”, “não domina o conteúdo”, “irritante” e “sem paciência”.

Assim, pode-se destacar que falar excessivamente alto, com voz estridente e aguda, foi determinante para que P4 ocupasse o quarto lugar na preferência dos alunos. Diferentemente do que ocorreu quanto às características mencionadas para

as outras professoras, no caso de P4 a voz demonstrou ser a característica marcante.

Análise estatística (teste de Friedman) realizada com os dados relacionados aos termos motivante, agradável, prende a atenção do aluno, transmite firmeza/segurança e transmite insegurança/hesitação, revelou que P4 por não apresentar modo de fala motivante, diferiu de P1, P2 e P3, que foram consideradas pelos alunos de Pedagogia como motivante na maneira de se expressar oralmente ($p < 0,001$). P3 diferiu de P2 nesse item, porque a maioria dos alunos atribuiu notas mais altas para P3 do que para P2. Esse fato talvez tenha contribuído para que P3 conquistasse o primeiro lugar na ordem de preferência dos alunos e P2 o segundo, pois, apesar de ambas terem recebido citações similares, P2 repetiu algumas vezes a expressão “tá” (Quadros 2, 3, 4, 5 e 6).

Quadro 2 - Valores de P obtidos ao compararmos as quatro professoras (P1, P2, P3 e P4) quanto a apresentar modo de falar motivante

Motivante	p
P1 - P2	0,323
P3 - P1	0,063
P4 - P1	0,000*
P3 - P2	0,002*
P4 - P2	0,000*
P4 - P3	0,000*

$P < 0,050^*$

Quadro 3 - Valores de P obtidos ao compararmos as quatro professoras (P1, P2, P3 e P4) quanto a apresentar modo de falar agradável

Agradável	p
P1 - P2	0,021*
P3 - P1	0,004*
P4 - P1	0,000*
P3 - P2	0,404
P4 - P2	0,000*
P4 - P3	0,000*

$P < 0,050^*$

Quadro 4 - Valores de P obtidos ao compararmos as quatro professoras (P1, P2, P3 e P4) quanto ao modo de falar prender a atenção do ouvinte

Prende a atenção do aluno	p
P1 - P2	0,680
P3 - P1	0,012*
P4 - P1	0,000*
P3 - P2	0,001*
P4 - P2	0,000*
P4 - P3	0,000*

$P < 0,050^*$



**Quadro 5 - Vlores de P obtidos ao compararmos as quatro professoras (P1, P2, P3 e P4) quanto ao modo de falar transmitir firmeza**

Prende a atenção do aluno	p
P1 - P2	0,181
P3 - P1	0,901
P4 - P1	0,000*
P3 - P2	0,124
P4 - P2	0,000*
P4 - P3	0,000*

P<0,050*

Quadro 6 - Valores de P obtidos ao compararmos as quatro professoras (P) quanto ao modo de falar transmitir hesitação

Transmite insegurança/hesitação	p
P1 - P2	0,341
P3 - P1	0,780
P4 - P1	0,000*
P3 - P2	0,326
P4 - P2	0,000*
P4 - P3	0,000*

P<0,050*

Da análise perceptivo-auditiva obteve-se os seguintes resultados:

P1 apresentou pausa breve com emprego restrito; velocidade de fala rápida; recursos de ênfases médio, com *pitch* ascendente e alongamento das sílabas; articulação precisa; repetição dos padrões melódicos restrita e na direção de *pitch* para a finalização dos enunciados, não houve coerência.

P2 apresentou pausa com emprego médio; velocidade de fala média; recursos de ênfases médio, sendo que os mais freqüentes foram o alongamento das sílabas e *pitch* ascendente/descendente; articulação precisa; a repetição dos padrões melódicos foram freqüentes; e na direção de *pitch* para a finalização dos enunciados, houve coerência.

P3 apresentou pausa média e prolongada; velocidade de fala média; recursos de ênfases frequentes, sendo que os que mais ocorreram foram *pitch* ascendente e alongamento da sílaba e elevação do *loudness*; articulação precisa; a repetição dos padrões melódicos foram frequentes; e na direção de *pitch* para a finalização dos enunciados, houve coerência.

P4 apresentou pausa média e prolongada; velocidade de fala lenta recursos de ênfases frequentes, sendo que os mais observados foram elevação do

loudness e *pitch* ascendente e alongamento das sílabas e palavras; articulação precisa; a repetição dos padrões melódicos foram frequentes; e na direção de *pitch* para a finalização dos enunciados, não houve coerência.

Discussão

A análise dos recursos vocais presentes nos trechos de fala das professoras, juntamente com a apreciação dos alunos de Pedagogia, demonstrou que a voz causou impressões a respeito de algumas características do estado de humor, atitude e emoções das professoras, no momento em que falavam. ⁽¹³⁾

A voz do professor assume características e modulações diferentes de acordo com os mais diversos objetivos que quer atingir, sendo norteada pela reação dos alunos. ⁽¹⁴⁾ Por meio da voz, os alunos de Pedagogia descreveram o modo de expressão oral de cada professora.

É importante frisar que os trechos de fala selecionados não podem ser interpretados como representativos do estilo oral das professoras estudadas, mas apenas como uma amostra de sua produção vocal, num momento determinado, e num contexto próprio de sala de aula, onde foram gravados.

A maneira rápida e sem pausas de falar de P1, provavelmente sofreu influência da sua preocupação em terminar a revisão da matéria, pois durante a aula respondeu a várias dúvidas dos alunos. O falar alto e com voz estridente de P4 foi influenciado pela tentativa de competir com a euforia dos alunos com as notas das provas; e a calma de P2 e P3, que falaram de forma agradável e clara, talvez tenha ocorrido porque as mesmas designaram tarefas ocupando os alunos e dedicaram-se a explicar os exercícios propostos.

A intenção ao descrever o contexto foi de apenas caracterizar a situação na qual os trechos foram selecionados, pois este estudo enfocou, neste momento, a qualidade e a dinâmica da voz. As questões de ordem discursiva presentes na relação de professor e aluno não foram investigadas, porém observou-se que essas, presentes na interação entre o professor e o aluno, são importantes para a determinação do modo de se expressar oralmente do professor.

A discussão dos dados obtidos será feita, a partir da análise e caracterização de P3, uma vez que foi essa professora eleita como a preferida pelos





alunos de Pedagogia, mencionada como modelo de expressividade oral. Os alunos destacaram que essa professora se expressou bem, com clareza, pausas e de maneira objetiva, com boa dicção e voz agradável. ⁽¹⁵⁾ Na análise estatística, o modo de falar de P3 destacou-se como o mais motivante, agradável e, por isso, prendeu mais a atenção do aluno, quando comparado com o modo de falar das outras professoras. Em relação ao item firmeza/segurança destacaram-se P2 e P4. O modo de falar de P1 também transmitiu segurança e firmeza, pois se expressou com maior fluência, ritmo mais intenso e com menos pausas no discurso, o que gera no ouvinte efetiva credibilidade e sentimento de competência. ⁽⁹⁾

Vale ressaltar que o ritmo é determinado pelo emprego da pausa e sua duração, pela velocidade de fala e pela duração das sílabas ou palavras presentes no enunciado. Embora o ritmo não tenha sido mencionado na análise dos recursos vocais, os elementos que o constituem foram analisados e, de acordo com os resultados, observa-se que P1, em comparação às demais, apresentou velocidade de fala mais acelerada e menor quantidade de pausas.

A velocidade de fala de P3 foi um item que causou diferentes impressões, quer na avaliação dos alunos quer na análise dos juízes fonoaudiólogos, pois foi descrita pelos alunos tanto como “fala pausadamente” como “fala rápida”, e quando analisada pelos juízes, teve classificação como média e como rápida. A intenção da análise perceptivo-auditiva da velocidade de fala, no momento da elaboração do protocolo, foi obter uma impressão geral da velocidade durante o trecho selecionado. Porém, observa-se que P3 variou sua velocidade de média para rápida, como recurso de ênfase no trecho selecionado, aspecto pouco freqüente na fala das demais professoras analisadas nesta pesquisa.

Os resultados obtidos com a análise perceptivo-auditiva mostraram que P2 e P3 foram as professoras preferidas segundo os alunos de Pedagogia, apresentaram coerência no emprego da direção de *pitch* na finalização dos enunciados, e, por isso, constata-se que esse é um recurso essencial para dar sentido, significado e transmitir a impressão de uma fala clara. A avaliação perceptivo-auditiva da qualidade vocal contribuiu para a identificação das correlações entre ajustes da qualidade vocal e de aspectos acústicos, como o *pitch*. ⁽¹⁶⁾

Os recursos de ênfase empregados por P3 de maneira mais freqüente foram: *pitch* ascendente,

alongamento da sílaba e elevação do *loudness*. A utilização desses recursos, visando destacar as palavras importantes para comunicar a informação que se intenta, foi mencionada na literatura. ⁽¹⁷⁾ A esses recursos pode-se atribuir a categorização da fala de P3 como motivante, agradável, e capaz de manter a atenção do ouvinte. A repetição dos padrões melódicos empregados de modo freqüente apresentou-se como um aspecto positivo para P3.

P2 ocupou o segundo lugar na preferência dos alunos de Pedagogia, porque, apesar de ter boa dicção, falar pausadamente, com calma e de maneira clara, “foi repetitiva, falou muito tá”.

Na análise estatística constata-se que P2 diferenciou-se de P3 quanto aos itens motivante e prende a atenção do ouvinte, por ser P2 considerada “repetitiva”, provocando a impressão de fala confusa, de “falar muito o tá”. Além disso, P2 também recebeu duas menções negativas relacionadas a ser “calma demais” e “falar lentamente”. Pode-se afirmar, que a impressão de ser repetitiva causada por P2 não esteve apenas relacionada ao emprego do termo de apoio “tá”, que ocorreu duas vezes no seu trecho de fala, mas ao fato de P2 ter apresentado também um uso freqüente da repetição dos padrões melódicos. As impressões positivas causadas pela fala de P2, mencionadas anteriormente, estão relacionadas: ao emprego equilibrado de pausas, de duração breve e média, o que facilita a compressão do ouvinte; à articulação precisa; ao emprego médio de *pitch* ascendente e descendente; ao alongamento da sílaba como recurso de ênfase; e à coerência da direção do *pitch* para a finalização dos enunciados. ⁽¹⁸⁾ Sua velocidade de fala foi considerada adequada pela maioria dos alunos, mas alguns mencionaram, com conotação negativa que P2 fala lento. Um dos juízes fonoaudiólogos também analisou a velocidade de fala de P2 como lenta, sendo que o número de sílabas por segundo obtido foi 4,2. Talvez essa característica lenta atribuída à sua velocidade de fala pelos julgadores (alunos e fonoaudiólogo) decorreu do caráter comparativo da análise das professoras, pois os alunos e os fonoaudiólogos ouviram primeiro P1 e logo em seguida P2, P3 e P4, sucessivamente. P2, em relação a P1, apresentou mais pausas em seu trecho de fala, e a sensação auditiva relacionada à duração da produção da sílaba ou palavra foi mais lenta, ou seja, P2 transmitiu a impressão de alongar mais as sílabas ou as palavras do que P1. A duração pode ser percebida tanto auditivamente quanto mensurada por medidas





de tempo. Sendo assim, a medição da duração das sílabas alongadas nas palavras poderia comprovar essa suposição; porém, nesse momento da pesquisa não foi possível realizar essa medição. A análise acústica das variações da frequência fundamental, da intensidade, assim como a duração das sílabas acentuadas, por certo complementar, ilustrando de forma mais objetiva, os dados obtidos com a análise perceptivo-auditiva. A velocidade de fala lenta também pode ter contribuído para que P2 não fosse considerada como a melhor na preferência dos alunos de Pedagogia, assim como a velocidade rápida de P1. Uma velocidade muito lentificada pode dispersar o ouvinte e causar impressão de falante inseguro, com lentidão de pensamento. Professores com velocidade de fala extremamente rápida ou muito lentificada podem influenciar a capacidade de atenção dos alunos e, portanto, sua aprendizagem. ⁽¹⁹⁾

A velocidade de fala foi o recurso mais destacado, segundo a apreciação dos alunos, em relação ao modo de expressão oral de P1. Essa professora, assim como P2 e P3, foi qualificada de ter uma voz agradável, clara, boa, de falar bem, com boa dicção.

As impressões sobre características do ser professor de P1, relatadas pelos alunos, foram: mandona, autoritária, agitada, rápida, motivante, confusa e objetiva. Essas impressões estão relacionadas à velocidade de fala, como também ao emprego da pausa. ^(17; 19)

Foi observado que P1 e P3 realizaram pausa prolongada de maneira expressiva para criar expectativa no aluno ao final do seu último enunciado.

Na análise perceptivo-auditiva, os recursos vocais observados na fala de P1 justificaram as impressões obtidas em relação ao falar bem e à boa dicção, além da objetividade. P1 apresentou articulação precisa, pausa breve, alongamento de sílaba e *pitch* ascendente, como recursos de ênfase; e a repetição de padrões melódicos não foi uma característica freqüente utilizada. A direção de *pitch* na finalização dos enunciados pode ter também contribuído para que P1 recebesse a terceira colocação na ordem de preferência dos alunos de Pedagogia, pois esse recurso, combinado à velocidade de fala rápida, prejudica a apreensão do conteúdo a ser ensinado. Esta observação foi relatada pelos fonoaudiólogos, e pode ter contribuído para que os alunos de Pedagogia considerassem como desagradável o modo de P1 se expressar oralmente. Observa-se, na análise dos resultados desta

pesquisa, que as variações relacionadas à dinâmica da voz foram mais enfatizadas na apreciação dos alunos em relação a P1, P2 e P3. Porém, na análise de P4, foi a voz, mencionada como fator negativo, o aspecto mais enfatizado e responsável pela não preferência por essa professora.

Na análise estatística constata-se que P4 diferiu de P1, P2 e P3 em todos os itens, sendo considerada a última na ordem de preferência dos alunos de Pedagogia. P4 causou impressões negativas aos alunos, pois “gritou”, “não se expressou bem”, “falou muito alto” com “voz estridente e aguda” sendo, por isso, considerada “autoritária, desagradável e irritante”.

Na avaliação perceptivo-auditiva, P4 apresentou: emprego médio de pausas prolongadas; velocidade de fala lenta; frequente uso dos recursos de ênfase, sendo os mais utilizados a elevação do *loudness* e o *pitch* ascendente; articulação precisa; frequente repetição dos padrões melódicos, além da não coerência da direção do *pitch* ao final dos enunciados. A elevação do *loudness* foi descrita, durante discussão dos dados obtidos para as demais professoras, como um recurso de ênfase; porém, a exacerbada elevação do *loudness*, da intensidade de fala, definidos pelos alunos como “grito”, têm conotação cultural negativa. ⁽²⁰⁾

Em relação ao prolongamento de partes do enunciado, P4, assim como P2, transmitiram a impressão de alongar mais as sílabas ou as palavras quando comparadas às demais professoras. Vale ressaltar, mais uma vez, que a medição da duração do prolongamento das unidades do enunciado poderia ser interessante para contribuir na análise dos dados importantes para a identificação de uma fala hesitante. ⁽⁹⁾

A situação de tensão pela tentativa de P4 em retomar seu discurso e se fazer compreender colaborou para sua qualidade vocal estridente. Assim, constata-se que, para os alunos, gritar com voz estridente foi determinante para que o modo de expressão oral de P4 fosse considerado desmotivante, desagradável e desinteressante, transmitindo insegurança e hesitação.

Cabe ao fonoaudiólogo oferecer aos professores o conhecimento de que tão importante como o que se fala é o modo como se fala, pois a forma como as professoras se expressaram oralmente, nesta pesquisa, contribuiu para a aproximação ou o distanciamento dos alunos de Pedagogia em relação à fala dessas professoras, motivando,





agradando, ou seja, facilitando a compreensão do que foi exposto, ou, por outro lado, desagradando, irritando desviando a atenção da mensagem. ^(17; 19)

Conclusões

O modo de falar das professoras influenciou na análise de futuros professores, alunos de Pedagogia tanto de maneira positiva como negativa. Esses atribuíram características psicológicas e físicas às professoras avaliadas, bem como determinaram os recursos vocais responsáveis por sua expressividade oral.

A análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais, realizada pelos fonoaudiólogos, corroborou a apreciação dos alunos, no sentido de justificar e detalhar as impressões obtidas quanto ao modo de expressão oral das professoras. De acordo com a preferência dos alunos, estatisticamente constatou-se que P3 se destacou como a melhor e mais expressiva, logo em seguida P2, P1 e por fim P4, considerada como a quarta e, portanto, a última na ordem de preferência dos alunos.

P3 foi escolhida como a preferida porque falou pausadamente, de maneira expressiva, sendo clara e objetiva. A clareza e objetividade relacionaram-se principalmente ao emprego das pausas e sua duração, à variação na velocidade de fala, à articulação precisa e à adequação da direção dos padrões de *pitch* na finalização dos enunciados. Os recursos de ênfase empregados por essa professora (o alongamento das sílabas, a variação do *pitch*, a elevação do *loudness*) e a repetição produtiva dos padrões melódicos contribuíram para que seu modo de expressão fosse considerado pelos alunos como motivante, agradável, capaz de manter a atenção do aluno e transmitir firmeza.

O modo de expressão oral de P2 não foi considerado motivante e capaz de prender a atenção dos alunos, devido à uma maneira repetitiva de falar, justificada tanto pela repetição dos padrões melódicos de forma não produtiva, como pela repetição da expressão “ tá ”. Os recursos vocais empregados por P2 (velocidade de fala média, com pausas de duração breve e média; articulação precisa; emprego médio dos recursos de ênfase; *pitch* ascendente e descendente e alongamento das sílabas; e coerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados) contribuíram para que seu modo de expressão oral fosse considerado como agradável e que transmite firmeza ao ouvinte.

O modo de expressão oral de P1, a terceira na ordem de preferência dos futuros professores, não foi considerado agradável e capaz de prender a atenção dos alunos, porque ela falou rápido, com algumas pausas breves, velocidade de fala rápida, com uso restrito da repetição de padrões melódicos, e não apresentou coerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados. Porém, essas características somadas ao emprego médio dos recursos de ênfases transmitiram firmeza e segurança aos alunos de Pedagogia.

P4 foi referida como a última na ordem de preferência dos futuros professores, pois falou com voz aguda, estridente e extremamente alta (“grito”). Os recursos vocais utilizados por P4 (elevação de *loudness*; qualidade vocal estridente; uso de pausa prolongada; velocidade de fala lentificada; incoerência no emprego adequado dos padrões de *pitch* na finalização dos enunciados e a repetição não produtiva de padrões melódicos) contribuíram para que o seu modo de expressão oral fosse considerado desagradável, desinteressante e hesitante, transmitindo insegurança aos ouvintes, alunos de Pedagogia.

Observou-se que utilizar os mesmos padrões melódicos de maneira constante correspondeu tanto a uma fala motivante e interessante, empregada para conferir a idéia de insistência e continuidade, como pôde relacionar-se a uma fala desmotivante, como verificado com P2, ou ainda pôde denotar hesitação, como observado na discussão da análise de P4.

A velocidade de fala, o emprego da pausa, a qualidade da voz e a intensidade vocal foram aspectos valorizados pelos alunos, e determinantes na escolha da ordem de preferência das professoras.

Referências

1. Grillo MHMM, Penteadó RZ. Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri-São Paulo, 2005;17(3): 321-330.
2. Penteadó R Z, Ribas T M. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2011; 16 (2): 233-239.
3. Dragone M L S, Ferreira L P, Giannini S P P, Simões-Zenari M, Vieira V P, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2010; 15 (2): 289-296.
4. Ghirardi A C A M, Ferreira LP. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. *Distúrbios da Comunicação*; São Paulo; 22(2): 169-175, Agosto, 2010.





5. Ferreira LP, Karmann DF, Silva EEH, Figueira S, Giannini SPP, Souza TMT. Condições de produção vocal de professores da Prefeitura do Município de São Paulo. *Distúrbios da Comunicação*; São Paulo; 14(2): 263-274, Junho, 2003.
6. Viola I C, Ghirardi A C A M, Ferreira L P. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2011; 16 (1): 64-72.
7. Madureira S. Expressividade na fala. In: Kyrillos L. *Expressividade – da teoria à prática*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, p. 15-25.
8. Pedroso MIL. O uso de técnicas vocais como recursos retóricos na construção do discurso. *Revista do GEL*. 2008; 05, (2): 139-161.
9. Chaves T A, Coutinho F A, Mortimer E F. A expressividade do futuro professor de química: recursos verbais e não-verbais. *Revista Brasileira de Educação Científica e Tecnológica*. 2009; 2 (1): 1-17.
10. Servilha E A M, Monteiro A P S. Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário: o papel da voz do professor. *Distúrbios da Comunicação*. 2007; 19 (2): 225-235.
11. Laver J. *Principles of Phonetics*. Cambridge: University Press; 1994.
12. Crystal D. *Prosodic Systems and Intonation in English*. London; Cambridge University Press; 1969.
13. Abercrombie D. *Elements of General Phonetics*. Edinburg: Edinburg University Press; 1967. p 89 -110.
14. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto Vocal De Professores. *Revista CEFAC*. 201; 13(4):719-727.
15. Cotes C. O uso das pausas nos diferentes estilos de televisão. *Revista CEFAC*. 2007; 09 (2): 228-237.
16. Camargo Z, Vilarim G S, Cukier S. Parâmetros perceptivo-auditivos e acústicos de longo Termo da qualidade vocal de indivíduos disfônicos. *CEFAC*. 2004; 2 (6): 189-196.
17. Wells LK. *The Articulate Voice: an introduction to voice and diction*. Boston: Allyn & Bancon,1999.
18. Azevedo TA. O professor contando histórias: O uso dos gestos corporal e vocal como estratégia para a compreensão oral. [mestrado] São Paulo: Pontificia Universidade Católica de São Paulo; 2003.
19. Vieira A C, Behlau M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2009;14(3):346-51
20. Schmidt CP, Andrews ML, McCutcheon JW. An Acoustical and perceptual analysis of the vocal behavior of classroom teachers. *Journal of Voice*; 1998; 12(4): 443 – 443.

Recebido em fevereiro/12; aprovado em junho/12.

Endereço para correspondência

Daniela M S Serrano Marquezin
Endereço: Rua Francisca Jorge Maciel, 74
Pirituba - CEP 05133-050
São Paulo - SP

E-mail: danielaserrano@uol.com.br

ANEXO I

Ficha de apreciação entregue ao aluno

Nome: Idade:

Você vai ouvir 3 vezes trechos de fala de 4 professoras dando aula.

Considerando APENAS a maneira como as professoras se EXPRESSAM ORALMENTE e não o assunto abordado na aula, responda:

Entre as quatro professoras qual você elegeria como sua preferida ?

P1 () P2 () P3 () P4 ()

Ordene (de 1 a 4 no parênteses), de acordo com sua preferência em relação à expressividade oral das professoras, da melhor para a pior, justificando ao lado sua resposta.

- () P1 _____
- () P2 _____
- () P3 _____
- () P4 _____

ANEXO II

Ficha de apreciação entregue aos alunos

Nome: idade:

Você vai ouvir mais UMA vez cada trecho de fala das quatro professoras. Agora assinale com um X pontuando as questões abaixo:

1) Quanto ao modo de falar de P1 podemos dizer que é:

Motivante ? 1 2 3 4 5 6 7

Agradável? 1 2 3 4 5 6 7

Prende a atenção do ouvinte? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de firmeza /segurança? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de insegurança-hesitação? 1 2 3 4 5 6 7

2) Quanto ao modo de falar de P2 podemos dizer que é:

Motivante ? 1 2 3 4 5 6 7

Agradável? 1 2 3 4 5 6 7

Prende a atenção do ouvinte? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de firmeza /segurança? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de insegurança/hesitação? 1 2 3 4 5 6 7





3) Quanto ao modo de falar de P3 podemos dizer que é:

Motivante? 1 2 3 4 5 6 7

Agradável? 1 2 3 4 5 6 7

Prende a atenção do ouvinte? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de firmeza /segurança? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de insegurança/hesitação? 1 2 3 4 5 6 7

4) Quanto ao modo de falar de P4 podemos dizer que é:

Motivante? 1 2 3 4 5 6 7

Agradável? 1 2 3 4 5 6 7

Prende a atenção do ouvinte? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de firmeza /segurança? 1 2 3 4 5 6 7

Causa ao ouvinte impressão de insegurança/hesitação? 1 2 3 4 5 6

ANEXO IIII

Protocolo para análise perceptivo-auditiva dos trechos de fala das professoras

1- Identificação das pausas

1.1 Empregos de pausa: () restrito () médio () freqüente

1.2 Durações das pausas: () breve () média () prolongada

2. Velocidade de fala: () rápida () média () lenta

3. Emprego de recursos de ênfase: () restrito () médio () freqüente

3.1. Natureza dos recursos de ênfase mais freqüentemente utilizados:

() elevação de *loudness*

() *pitch* ascendente

() *pitch* ascendente / descendente

() alongamento das sílabas

4. Direção do *pitch* utilizado para finalização dos enunciados demarcados:

() existe coerência no emprego de direção de *pitch*: descendente para a sinalização de não continuidade e sentenças declarativas, e ascendente para sinalização de continuidade e sentenças interrogativas.

() não existe coerência no emprego de direção de *pitch*: descendente para a sinalização de não continuidade e sentenças declarativas, e ascendente para sinalização de continuidade e sentenças interrogativas.

5. A repetição de padrões melódicos ocorre de modo: restrito () médio () freqüente ()

6. Articulação: () precisa () imprecisa

